

ASSIGNATURAS

Portugal: anno, 600; semestre, 300 reis.

Brazil: anno, 1\$200 reis moeda forte.

África: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
EIXO—AVEIRO

Editor—Elyseu da Silva

Aveiro—Typ. do Campeão das Províncias

CORREIO DO VOUGA

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 20 reis.
(Imposto do sello, por cada um, 40 reis).

Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes
25 p. c. de abtimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado

Director

Alfredo de Magalhães

QUINZENARIO INDEPENDENTE

ORGÃO DOS INTERESSES DA VILLA DE EIXO

Instrução secundaria

Falla se n'uma novissima reforma de instrução secundaria. Vão fazer-se alterações na reforma de 1895, essa monstruosidade, que devia logo ter sido posta de parte, apenas alguém se lembrou de a pôr em execução. Infelizmente, não aconteceu assim; não se quiz passar sem sacrificar centenas de rapazes, que foram, por assim dizer, os elementos com que se procedeu a uma experiencia bem escusada.

A actual reforma do ensino secundario está crivada de tantos e tão graves defeitos, que nos parece impossivel melhor-a, introduzindo-lhe ligeiras modificações, como estamos a adivinhar que se vae fazer, se alguma coisa se fizer. Ella não pede modificações; exige uma remodelação completa, quando não seja uma substituição absoluta.

Para nós, um dos maiores defeitos d'essa reforma é este: —pelo facto d'um alumno não obter nota n'uma disciplina, quando estuda sete ou oito, ao mesmo tempo, o seu trabalho ficar inteiramente inutilisado em todas as outras.

Podémos apresentar muitos exemplos de rapazes, que têm perdido annos e muitas vezes interrompido a sua carreira, por causa d'essa disposição, estupidamente absurda. Mas, basta-nos um.

Ainda não ha muito tempo que tivemos de chorar a perda d'um rapaz, a quem até a maior parte dos professores reconheciam uma intelligencia superior, que ficou trez vezes reprovado no 4.º anno, exclusivamente por causa d'uma disciplina.

A ultima vez que ficou reprovado foi no lyceu de Coimbra—e nós podemos afirmar que todos os professores entendiam que era de maior justiça que elle passasse, á excepção do d'essa disciplina.

O resultado foi que, por causa d'uma disciplina, perdeu sete, —não havendo entre estas e aquella nenhuma relação de dependencia.

E este facto concorreu, não podemos dizer d'uma maneira exclusiva, mas grandemente, para que elle fugisse desesperado da vida.

A tudo isto accresce que

essa disciplina não era essencial para a carreira a que elle se destinava. Aqui nos apparece outro defeito da reforma vigente: — obrigar todos os alumnos, seja qual fôr a carreira a que se destinem, a estudar exactamente as mesmas disciplinas e durante o mesmo tempo.

Um alumno, que quizer ser engenheiro, tem de perder o mesmo numero de annos (7!), a estudar latim, que aquelle que se destina á carreira ecclesiastica; o que quizer formar-se em direito tem de tomar a mesma dose de mathematica que aquelle que se quizer dedicar á carreira de engenharia ou a qualquer outra, para que seja indispensavel um estudo largo e intenso d'aquella sciencia.

As consequencias que de aqui resultam são deploraveis: —apparecem, muitas vezes, n'um curso superior, por exemplo direito, rapazes, sabendo resolver equações algebricas e abordando os problemas de trigonometria, o que de quasi nada lhes vale. —quando ignoram conhecimentos geraes de historia e geographia, precisos a todo aquelle que tem de viver na sociedade dos instruidos.

Mas, ha mais, e não menos grave, tambem resultante da maneira como está organizado o ensino secundario: —é rarissimo encontrar um rapaz, que tendo o curso dos lyceus, saiba inglez.

Isto provem de, pela reforma de 1895, o inglez passar a ser uma disciplina facultativa, sendo substituido pelo allemão, cujo estudo é hoje obrigatorio.

Não vemos nada que justifique tal substituição, apesar de reconhecermos que o estudo da lingua allemã é de grande utilidade. E é, por isto, que entendemos que o estudo d'aquellas linguas devia ser igualmente obrigatorio, o que facilmente se conseguiria, reduzindo os sete annos de latim a trez, ou a quatro, quando muito.

Fica-nos muito que dizer sobre os defeitos da actual reforma de instrução secundaria; mas os que apontamos são mais do que sufficientes para mostrar que ella não pode continuar e que as modificações que se lhe tenham de fazer devem representar uma obra completamente nova, e não remendos, porque então nada se adeantarão.

CARTA

A proposito do numero especial que publicámos, commemorando o 30.º dia da morte do desventurado Vasco Vidal, recebemos do Ex.º Sr. Dr. Silvio Péllico, illustrado professor do lyceu de Coimbra, a seguinte carta, que s. ex.ª nos auctorizou a publicar, o que aqui lhe agradecemos, profundamente reconhecidos.

Sr. redactor do «Correio do Vouga»

Pobre Vasco Vidal! Tanto talento, alma tão grande e tão nobre! Via nelle uma futura gloria nossa; mas a morte desfez e destruiu todas as esperanças. Ainda hoje me sinto gelar de tristeza e de dôr.

Inconscientemente, desempenhei na vida do infeliz amigo, nos poucos meses que o coheci, um papel benéfico e bom; e tanto que n'uma longa carta em verso (19 maio pretérito), entre muitas phrases meigas e gentis, tive a ventura de merecer as palavras seguintes:

.....
*Parece-me que todos olham contra mim!
Só vós, senhor, é que sois bom para mim;
Trataes-me como pae, trataes-me como amigo;
E eu pago a bondade dessa alma insinuante.
.....

Vê v. que não podia mandar a commovente e sentida homenagem do *Correio do Vouga* (n.º 14) a pessoa que melhor a comprehendesse.

Mil, mil vezes obrigado.

De v., etc.

Cellas (Coimbra)
6 agosto 1904

Silvio Péllico.

ILLUMINAÇÃO

Segundo nos consta, alguns benemeritos filhos d'esta villa pensam em illuminal-a—melhoramento importantissimo, cuja falta ha muito tempo se faz sentir.

A' camara municipal de Aveiro é que devia pertencer a sua iniciativa; mas, o dinheiro é pouco, e este mesmo—que ainda podia chegar para muito—mal chega para gastar na cidade. Fóra d'esta, alguma coisa que se vae fazendo de util é devido quasi exclusivamente á iniciativa particular, e mal d'aquellas terras onde não haja homens que tenham a boa vontade e energia precisas para as irem fazendo caminhar, embora arastadamente, na senda do progresso.

E' realmente tristissimo vêr a atrazo, não só moral e intellectual, mas tambem material, em que se encontram

muitas localidades—o que revela bem o desprezo a que as votam os poderes publicos. Parece que algumas — para tudo, menos para pagarem impostos—já estão riscadas do mappa de Portugal.

E' por isso que, quando ouvimos dizer que alguém d'esta terra ia tomar a iniciativa de a illuminar, nós, que ha muito reconhecemos a urgente necessidade de tão util melhoramento, nos enthusiasmamos vivamente.

Isto ainda não representa um facto, mas já significa muito, e temos bem fundadas esperanças de que alguma coisa se ha de fazer.

Sabemos o grande interesse que têm pelo bem da sua terra as pessoas a quem primeiro assistiu tão generosa e alevantada ideia, e parece-nos que todos a hão-de apoiar moral e materialmente.

Terminando, apellamos sincera e enthusiasmicamente para todos os filhos d'Eixo, pedindo-lhes que não recusem os seus esforços para a realisação de tão importante melhoramento.

POR EXCEPÇÃO

O sr. Hintze Ribeiro resolveu, d'accordo com os reitores dos lyceus centraes, haver este anno, *excepcionalmente*, uma segunda epoca de exames, em outubro, para os alumnos da 5.ª e 7.ª classes que ficaram reprovados na primeira epoca.

Esta medida é justissima, mas o que não se comprehend, e chega mesmo a revoltar, é que seja apenas decretada para este anno.

Se o sr. Hintze tomou essa resolução, por reconhecer que era de justiça fazê-lo, e não para attender interesses d'uma politica mesquinha, devia generalisa-la a todos.

Mas, o *excepcionalmente* leva-nos á convicção de que não fôram razões de ordem geral que o moveram a praticar um acto de alta justiça, que só pecca—o que, para nós, é tudo—pela restricção absurda e revoltante que elle lhe fez.

O sr. Hintze vae abusando muito da *excepção*, o que, sem duvida, está n'uma flagrante harmonia com os actuaes processos da politica nacional.

Ainda não ha muito tempo que se deu um caso escandalosissimo, tambem em assumpto de instrução secundaria e resultante da predilecta *excepção* do sr. Hintze.

Foi a nomeação, sem concurso publico, d'um professor, segundo dizem, quasi a analphabeto, para o lyceu de Maçau, depois para o de Vianna do Castello e ultimamente para o de Vizeu.

A Associação do Magisterio Secundario, que tem por fim defender o justos interesses do professorado e desenvolver o ensino, entendeu que se lhe impunha o dever de chamar a attenção do sr. Hintze para a illegalidade que elle acanhava de praticar.

Dizem, e nós acreditamos—porque a imprensa tem fallado bem alto sobre o assumpto e ainda não appareceu ninguem a desmenti-lo—que o sr. presidente do conselho respondeu—que aquillo não constitue regra, era apenas uma excepção.

Este facto, que por si só synthetisa o estado extremo da desmoralisação politica a que se chegou a Portugal, põe bem em evidencia a maneira como os nossos homens publicos comprehendem os altos encargos que lhe são confiados.

Por este andar, pôde alguém, sem receio de ser punido, matar o sr. Hintze, porque elle, ainda depois de morto, dirá que esse facto representa uma excepção—e talvez accrescente—que muito bem cabida...

NOTICIARIO

Festividade—Deve realizar-se, n'esta villa, nos dias 3, 4 e 5 de setembro, a festividade de Nossa Senhora das Neves, a que costumam concorrer, todos os annos, grande numero de forasteiros.

Como se vê do programma, que damos abaixo, aquella festividade será este anno revestida d'um extraordinario brilhantismo, devendo deixar gratissimas recordações a todos aquelles que a ella assistirem.

A festa será annunciada no dia 1 por morteiros e algumas girandolas de foguetes, o que se repetirá nos dias 2 e 3.

Dia 3—Ao meio dia, principiará a percorrer as ruas o tradicional *Zé Pereira*, de que farão parte, pelo menos, tres bombos.

A' noite, haverá o divertimento a que chamam *encamisada*, para o que o *Zé Pereira* reservará as peças mais harmoniosas do seu repertorio.

Dia 4—Pelas dez horas da manhã, deve chegar a philharmonica de S. Thiago de Riba-Ul, uma das mais bem conceituadas do districto. Percorrerá, em seguida, todas as ruas.

A's 11 horas, principiará a missa solemne, a grande instrumental, pela orchestra d'aquella philharmonica. Ao evangelho, osuubirá ao pulpito o distincto orador sagrado, rev. sr. Matheus d'Almeida Abrantes, d'Agueda.

Ao meio dia, deve chegar a philarmónica *Aguedense*, que se apresentará com o seu fardamento e bandeira, donativos do illustre benemerito, d'Agueda, sr. conde de Succena.

Em seguida á missa, sairá uma apparatusa procissão, em que tocarão aquellas duas musicas.

Pelas 4 horas da tarde, as musicas principiarão a percorrer as ruas, a fim de juntar as *fogaças*. Em seguida, principiarão as corridas de cavallos, para o que ha, alem das *fogaças*, dois premios — o 1.º, uma medalha de *vermeill* e o 2.º, uma medalha de prata.

Pelas 9 horas da noite, começará o arraial, em que tocarão, até ás 2 horas da madrugada, as musicas de S. Thiago de Riba-Ul e d'Agueda.

Haverá illuminação, descantes populares, fogo de artificio e do ar, e lançar-se-ha uma grande quantidade de aerostatos.

Dia 5—A's 4 horas da tarde, começarão as corridas de bicycletas, para que já estão incriptos muitos corredores, e em que serão disputados tres premios—o 1.º, uma medalha de *vermeill*, o 2.º e o 3.º, medalhas de prata.

Em seguida, haverá corridas de gericos e argolinha.

Durante estes divertimentos, tocará a tuna d'esta villa.

Fallecimento—Já em avançada idade, falleceu no dia 11, n'esta villa, o sr. Manuel Fernandes de Jesus, cuja morte foi muito sentida, porque era geralmente estimado.

A' familia enluctada, as nossas sinceras condolencias.

Exames—Fizeram exame de instrucção primaria, respectivamente do 1.º e 2.º grau, ficando plenamente approvados, os meninos Sebastião e Armando, tendo o primeiro 10 annos e o segundo 9 filhos do nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho, a quem felicitamos.

—Tambem felicitamos o nosso illustre amigo sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno juiz de direito em Caminha, pela distincção e approvação que os seus filhos Fernando e Manuel obtiveram, respectivamente, nos exames do 2.º grau de instrucção primaria e do 1.º anno dos lyceus.

Baptisado.—Baptisouse, no dia 15, pela 1 hora da tarde, na igreja matriz d'esta villa, uma filhinha do nosso amigo sr. Sebastião Gomes de Magalhães, a qual recebeu o nome de Rosa.

Foram padrinhos a sr.ª D. Rosa Dias Barbosa e o sr. Alfredo de Magalhães.

Apoz o acto, foi servido em casa dos paes da neophita um lauto jantar, a que assistiram, além da sr.ª D. Rosa Dias Barbosa e dos srs. dr. Florindo Nunes da Silva e Eduardo d'Oliveira Barbosa, apenas pessoas de familia.

Pela imprensa—Aos nossos collegas *Soberania do Povo*, *Campeão das Provincias*, *Progresso de Aveiro* e *Correio d'Albergaria* agradecemos as referencias que fizeram ao numero especial que publicámos, commemorando o 30.º dia da morte do desventurado Vasco Vidal.

Arrematação—No dia 14, foi arrematada pelo sr. Alberto Marques de Carvalho, pela quantia de 35.000 reis, a reparação dos telhados da casa das escolas, que ha muito tempo se encontram em pessimas condicções.

Instrucção—Foi despachada, interinamente, para a escola official do sexo masculino, da Costa de Vallade, a sr.ª D. Carolina Adelaide de Mello, que n'esta villa prestou, du-

rante muitos annos, como professora particular, relevantes serviços á instrucção.

Estamos certos de que muitos chefes de familia hão-de sentir a ausencia d'aquella intelligente e activa senhora.

Caminhos do campo.—Segundo nos consta, a junta resolveu, na ultima sessão, principiar dentro em breve com o concerto dos caminhos do campo, alguns dos quaes, como já aqui dissemos, estão completamente intransitaveis.

Parece que não foi baldado o que temos escripto acerca d'este assumpto, e muito desejamos que aquella corporação, d'aqui em diante, proceda de maneira a merecer os nossos louvores, que a ninguém regateamos, quando entendemos que são de justiça.

Subsidios—O sr. deputado Homem de Mello, que tem sido incansavel na defeza dos interesses do circulo que representa, acaba de conseguir que o sr. ministro das obras publicas votasse um subsidio annual de 500.000 reis para as obras da igreja da Vera-Cruz, e que mande pagar o resto do subsidio devido, no anno economico findo, á junta da Barra, d'Aveiro.

—O sr. Dr. Barbosa de Magalhães, illustre causidico e director politico do nosso collega *Campeão das Provincias*, offereceu do seu bolso a quantia de 2.000.000 reis, para serem empregados tambem nas obras da igreja da Vera-Cruz.

E' deveras para louvar o acto de alta generosidade do sr. Dr. Barbosa de Magalhães, e pena será que não appareça quem siga o seu exemplo.

Conde de Succena—O illustre benemerito, d'Agueda, sr. Visconde de Succena, acaba de ser agraciado com o titulo de conde.

Quando esta noticia chegou a Agueda, s. ex.ª foi alvo d'uma manifestação ethusiasta por parte dos seus conterraneos, que têm n'elle, principalmente os pobres, um protector inegalavel.

O nosso solícito correspondente, d'Agueda, conta pormenorizadamente o que fôram essas festas. Pela nossa parte, felicitamos sinceramente s. ex.ª

Desastre.—Segundo lêmos no nosso collega *Correio d'Albergaria*, á musica d'aquella villa succedeu um desastre de graves consequencias, quando se retirava d'aqui, onde veio assistir á festividade da Senhora da Graça.

Eis como aquelle nosso collega relata o triste acontecimento:

«Quando, antes de chegarem a Pinheiro de S. João, os carros da musica seguiam para Albergaria, o da frente, por imprudencia ou impericia do cocheiro, tombou, resultando ferirem-se muito gravemente quasi todos os 16 passageiros, e inutilisaram-se muitos instrumentos, entre os quaes os de mais valôr.

Os que ficaram em mais grave estado foram os srs. José Augusto H. Pinheiro, Fernando H. Pinheiro, Joaquim dos Reis, João Caixeiro, Francisco Ferreira, etc.

Imagina-se bem a sensação de

pavôr ao receber-se aqui tão desagradavel noticia. Alguns dos feridos não poderão tão cedo curar-se.»

Parabens.—Terminou brilhantemente o curso da escola do exercito, para a arma de infantaria, o nosso preza do amigo e collaborador sr. Joaquim Maria de Oliveira Simões.

Os nossos sinceros parabens.

VASCO VIDAL

Quando eramos estudantes no Porto (no 4.º anno, creio eu,) já o Vasco Vidal era o prototypo do *estudante popular*, e, quando se fallava n'elle, diziam: é um bello rapaz; dá se com todos. E, com effeito, assim era. Mesmo a sua intelligencia superior sobressahia no meio da vulgaridade academica que o apreciava sempre como «bon vivant», fazendo rir todos aquelles que o rodeavam, quer pela ironia fina da phrase, quer mesmo pela *piada academica* que elle dirigia com «verve».

Alegre, desprendido, amigo para todos, Vasco Vidal sahia do vulgar dos estudantes d'hoje, denunciando, atravez d'esse indifferentismo que lavra nos lyceus, a sua compleição de artista e o quilate d'um talento que sabia attrahir a si as sympatias geraes. Era por isso que o Vasco fraternizava com todos, mas com uma sinceridade convicta, que se lhe lia no semblante risonho e no seu olhar vivo e penetrante.

Vi-o, pela ultima vez, em Aveiro, por occasião da feira de Março. Não me parecia já o mesmo Vasco. Trazia qualquer coisa no cerebro que o incommodava. A sua constituição physica resentia-se ao menor abalo; e eu então já desconfiava d'elle, porque o extranhava, embora o Vasco quizesse suffocar sempre com a sua extrema Bondade todas as maguas que lhe iam na alma. E' assim o temperamento dos grandes homens e dos grandes genios. Depois de quasi todo o dia ter andado com elle, despedimo-nos e mal eu pensava que lhe apertava a mão pela ultima vez! Tal a instabilidade das cousas d'este mundo! D'ahi a mezes... outro dia... para assim dizer... vejo nos jornaes que o meu querido Vasco, o meu amigo d'outros tempos, tinha disparado em si um tiro de revolver. No meu cerebro surgiram então duas ideias: um grande coração e a tenacidade de audaz d'um talento superior.

E agora que repousas no cemiterio modesto e singello da aldeia que sempre amaste, descancarás em socego, e de vez em quando os passarinhos te abençoarão a campa com as suas innocentes canções d'amor que tu cantaste em Vida com tanto entusiasmo.

Souza Mello

Secção litteraria

CABO-VERDEANAS

«CRETCHEU MÃS SABI, (1)

(INEDITO)

Vae te embora, illusão dos meus sentidos,
Perversa inspiradora de maus cantos!
Vão-se os desejos morbidos, nascidos
N'um doce olhar de perfidos quebrantos...

Vá-se a memoria até dos tempos idos
Na doçura lethal dos teus encantos...
E deixa-me no rol dos esquecidos,
Viver honesta paz d'intimos prantos...

Vae-te embora, illusão lasciva, impura,
E volva o triste á triste realidade,
Depois d'um sonho assim, muito mais dura:

Vae-te embora, illusão, com brevidade,
Porque eu não posso ter na desventura
Amante mais fiel do que a saude!

A. d'Agular (Chulo).

(1) «A melhor amante».

REVISTA DO EXTRANGEIRO

França

A morte de Waldeck-Rousseau—Falleceu, apoz uma pertinaz doença de fígado, o eminente advogado e homem publico francez Pedro Maria Waldeck-Rousseau.

A este respeito, transcrevemos alguns periodos da «carta» do correspondente particular, em Pariz, do nosso collega *Diario de Noticias*, nos quaes se põe bem em evidencia a personalidade inconfundivel do grande estadista.

«Com Waldeck-Rousseau desapareceu uma luminosa intelligencia, um maravilhoso orador, um artista d'um ideal elevadissimo, um estadista perspicaz e preciso, uma alma leal e um coração diamantino; um cidadão que poz sem contar, sem ideias preconcebidas como sem calculo, todas as qualidades, de que era tão prodigiosamente dotado, ao serviço das instituições do seu paiz, que elle tinha aprendido a amar no berço e cujo culto dominava n'elle todas as outras preocupações.

A personalidade de Waldeck-Rousseau escapa á medida commum dos outros politicos francezes. Tinha uma originalidade propria que não permitte confundir-lo com pessoa alguma. Chamavam-lhe a «Sphinge», porque não se entregava a torto e a direito á exhuberancia d'uma inutil facundia, mas caminhava deante de si, os olhos fixados sobre um ideal preciso que elle concebera pelo trabalho, pelo estudo e pela meditação. O grande extinto tinha da Republica uma concepção muito determinada, que fazia depender as reformas sociaes, as mais largas e as mais francamente democraticas, da procedencia dos meios, da moderação dos processos, da contingencia dos factos, do methodo scientifico que se apoia sobre os resultados adquiridos para obter outros novos».

Hespanha

Missão oceanographica—Segundo telegrammas recebidos ultimamente de San Sebastian, a missão oceanographica de Bordeaux, que a bordo do «yacht» *Mary* tem andado a proceder a varios estudos, foi recebida gentilmente pelo rei Affonso XIII, no palacio de Miramar, e pela camara municipal, que lhe offereceu um opiparo «lunch», trocando-se, ao champanhe, brindes muito cordeaes de parte a parte.

Pela imprensa—Telegrammas recebidos de Madrid informam que foram querellados os jornaes «O Imparcial» e «O Graphico», em virtude de terem publicado artigos violentos sobre a questão de Alcalá del Valle, e que deu entrada na cadeia o jornalista Cristobal del Castro, por causa d'um artigo politico, que publicou ha tempo, contra a marcha do governo.

Eleições camararias—Tem sido renhíidissima a lucta dos partidos politicos nas eleições camararias, em Barcelona. Em alguns pontos, têm se levantado graves tumultos, ficando alguns populares bastante feridos.

Russia e Japão

Continua a despertar grande interesse a guerra entre os russos e os japonezes. Publicamos, em seguida, os telegrammas ultimamente recebidos.

Che-fu, 15.—Corre o boato de que o cruzador russo «Novik» se afundou a 40 milhas de Kiao-Cheu, mas não veio ainda confirmação do facto.

Os japonezes salvaram 450 homens da tripulação do «Novik».

Tokio, 15 t.—Foi a 20 milhas de Ul-San, na costa da Coréa, que o almirante Kamimura encontrou, domingo, ás 5 horas da manhã, a esquadra de Vladivostok, á qual deu logo combate, que durou 5 horas e meia. Viu se «Rurik» mergulhar de prôa e ficar alguns instantes perpendicularmente á superficie da agua. O «Rossia» e o «Gronnoby» incendiaram-se varias vezes no decurso da acção e soffreram graves avarias. Um navio japonês foi alcançado pelas granadas russas e teve na sua tripulação dois homens mortos e sete feridos.

Che-fu, 15 t.—Desmente-

se a noticia da morte do almirante Matussevitsh.
 Berlim, 15 t.—A *Nordeutsch Zeitung* publicou a seguinte nota: Conhecendo-se que os navios russos fundeados no porto de Trerig não podiam ser postos em estado de se fazerem de novo ao mar dentro do praso requerido, deu-se ordem de fazê-los desarmar.

Noticias pessoases

De visita a sua extremosa mãe, esteve n'esta villa, no dia 12, retirando no dia seguinte para o Porto, o nosso querido amigo sr. Angelo C. de Magalhães Vidal, illustre professor do lyceu d'aquella cidade.

Retirou para Lisboa, onde conta demorar-se até ao fim do mez, o nosso presado amigo sr. Callisto Dias Saldanha.

Esteve ha dias no Porto, regressando já a sua casa dos Covões (Cantanhede), o nosso amigo e illustre collaborador sr. dr. Mario de Vasconcellos.

Está em Vizella, a uso de aguas, o nosso bom amigo sr. Manuel Marques Saldanha.

Regressou do Porto a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Brinco, muito digna professora official na Mourisca e irmã do nosso amigo sr. Antonio da Silva Brinco.

Deve partir brevemente para Manaus o sr. Ermelindo Marques Saldanha, sobrinho dos nossos amigos sr. Manuel e Callisto Dias Saldanha.

D'aqui o abraçamos affectuosamente, fazendo ardentes votos para que seja muito feliz.

Encontra-se em Fermentellos o nosso amigo sr. Alexandre Nunes Vidal, digno professor official em S. João de Loure.

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 15, felicitamos o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel de Carvalho, actualmente residente em Lourenço Marques.

Passa bastante incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Lucia dos Reis e Lima, cujas melhoras sinceramente desejamos.

Está completamente restabelecida a esposa do nosso amigo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa, o que nos é muito grato noticiar.

De visita a sua familia, esteve, no dia 11, em Cacia, o nosso amigo sr. dr. Florindo Nunes da Silva, digno parochi n'esta villa.

Está doente o nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas. Desejamos-lhe um rapido e completo restabelecimento.

Partiu para Espinho, com sua ex.^{ma} familia, o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador da comarca d'Aveiro.

De visita ao sr. Alfredo de Magalhães, esteve ha dias n'esta villa o nosso presado amigo e collega de redacção sr. Alvaro Pato.

Com sua ex.^{ma} sobrinha a sr.^a D. Maria Augusta Fernandes, partiu para Vizella, onde conta demorar-se até principios de setembro, o nosso amigo sr. João Nunes Fernandes.

Partiu hontem para o Porto, onde vai visitar seus paes, o nosso amigo sr. Juvenal Cardoso da Silva.

Tem passado bastante incommodado, estando felizmente melhor, o sr. Luiz Barbosa, pae do nosso presado amigo sr. José d'Almeida Barbosa. Do coração desejamos que se encontre, dentro em breve, completamente restabelecido.

Está ligeiramente incommodado o nosso amigo sr. Raul do Carmo Simões Pereira, o que muito sentimos.

Partiu, ha dias, para os Estados-Unidos do Brazil, o nosso presado amigo sr. Alexandre de Sousa, filho do sr. dr. Vicente de Sousa, distincto clinico em Albergaria-a-Velha.

Sinceramente lhe desejamos muitas felicidades.

De visita a sua sogra e cunhadas, encontra-se n'esta villa, com demora d'alguns dias, a sr.^a D. Isabel Lemos, esposa do nosso amigo sr. Sebastião Soares de Lemos.

Esteve no Porto, regressando já a esta villa, o nosso amigo sr. Raul do Carmo Simões Pereira, alumno da Academia de aquella cidade.

EXPEDIENTE

Aos nossos obzequiosos assignantes do Brazil pedimos a especial fineza de enviarem a Alfredo de Magalhães—Eixo Aveiro—a importancia da sua assignatura, pela maneira que lhes fôr mais conveniente, visto que para alli não se faz a cobrança por intermedio do correio. A todos consignamos aqui o devido agradecimento.

Aproveitamos a occasião para testemunhar o nosso profundo reconhecimento áquelles que tão amavel e espontaneamente no-la enviaram.

Correspondencias

Porto, 13

Continua a inquietar seriamente todos os portuenses o monopolio do pão, que se pretende levar a effeito n'esta cidade. No comicio do ultimo domingo viu-se bem qual a indignação que anima todos os espiritos a irem até onde fôr preciso ir, para se protestar energicamente contra a maior das infamias que se pretende prepetrar. E' preciso mostrar aos gananciosos, que querem enriquecer repentinamente, que o Porto não está disposto a tolerar-lhes que lhe seja escasseado o genero mais indispensavel.

Haja em vista o que aconteceu com o Matadouro, para não ir mais longe, que é positivamente o que vem a acontecer com a questão do pão, se os snrs. padeiros de mãos dadas com os moageiros e diversos capitalistas continuarem a trabalhar para um fim que muito vem prejudicar as classes proletarias.

Deu-se ha dias um caso bastante grave que muito tem sobresaltado a população portuense. Na pharmacia Figueiredo, á Rua de Cedofeita, foi aviado um purgante que, por um deploravel engano do praticante, foi preparado com um producto chimico de terriveis effeitos toxicos, causando a morte a uma menina a quem era destinado.

Bom será que tomem providencias para completa tranquillidade d'aquelles que tiverem a infelicidade de precisarem de qualquer medicamento, que julgam aliviar-os dos seus padecimentos e muitas vezes, como no presente, lhes causam a morte.

Desde ha muito que os cavalheiros d'industria cá da terra, andavam bastante descontentes por falta de *lorpas* com quem podessem fazer qualquer *negociosinho*. Ante-hontem, porém, entraram com o pé direito no seu estabelecimento, que é toda a cidade, e conseguiram impingir a um pobre laponio uma moeda de cobre como sendo uma peça de 10.000 reis e pela quantia de 6.700 reis. Claro que o burlado cahiu na armadilha, julgando fazer um bello negocio e só sabendo da patifaria quando um ourives lhe disse que não fosse tão ambicioso, pois que julgando *lograr* foi elle o logrado.

São constantes os desastres

nos carros americanos. Seria bastante para louvar que a Companhia, em vez de tratar só dos seus interesses, olhasse mais um pouco para o bem-estar do publico, pondo para-quebras nos vehiculos.

Queixou-se ha dias á policia um tal snr. José Garcia de que o incommodava bastante o miar d'um gato que tinha cahido a um poço que está proximo da sua habitação. Segundo elle declara, o bichano cahiu em consequencia de estar bastante apodrecido a tampa do referido poço. Olha que tal! Quando ella abateu com o peso do gato, que faria se qualquer pessoa tivesse a imprudencia de se collocar em cima d'ella.

Na praça d'Alegria realisa-se no domingo uma diversão, em que se effectua novamente a *fleixa humana*, isto é, um salto de bicycleta de 16 metros. D'esta vez é outro o cyclista, que naturalmente não terá grande concorrência, porque o seu collega Antonio Real, de parceria com a Ex.^{ma} autoridade, confirmaram o apherismo: *na primeira quem quer cae...*

Felix Pereira.

CONDE DE SUCENA

Agueda, 14.

Foi ultimamente agraciado com o titulo de Conde o nobre Visconde de Sucena.

Apenas esta noticia, no dia 7 proximo passado, chegou a Agueda, espalhou-se immediatamente, subindo ao ar innumerous foguetes, e á noite um sem numero de pessoas com a philarmonica «Aguedense» percorreram as ruas da villa em marcha *aux flambeaux*, sendo levantados calorosos vivas ao sr. Conde Sucena, El-rei, Agueda, etc. e queimando-se muitas girandolas de foguetes.

No dia 9, foram as pessoas mais gradadas d'esta villa, com a philarmonica fardada, cumprimentar os snrs. Condes de Sucena. Entao ahi o entusiasmo foi indiscriptivel, os vivas soavam de todas as partes, ouvindo-se no ar o estalar constante dos foguetes.

Os snrs. Condes de Sucena agradeceram profundamente commovidos á multidão de povo que se agglomerava em frente de sua casa, offerecendo aos visitantes um delicado copo d'agua.

Fallaram os snrs. conselheiro Albano de Mello, dr. Homem de Mello, dr. Eugenio Ribeiro, dr. João Sucena, dr. Albano Coutinho, dr. Vicente Ferreira, que enalteceram as brilhantes qualidades do illustre titular.

Lembra-nos ter visto, entre outros, além dos oradores mencionados, os snrs. dr. Joaquim de Mello, dr. Joaquim de Carvalho e Silva, Manoel Alegre, Luiz d'Azevedo, Urbano, Antonio e José de Sucena, Julio da Conceição, Augusto Martins, Manoel Bento, Luiz de Mello, Santos Valente, etc., etc.

Hontem, ás 5 horas e meia da tarde, foram a philarmonica «Aguedense» e a banda do 24 d'Aveiro, acompanhadas de muito povo, cumprimentar os snrs. Condes de Sucena ao seu palacete da Borralha.

A chegada, das duas philarmonicas subiu ao ar uma grande quantidade de foguetes, sendo ao mesmo tempo levantados entusiasticos vivas.

O sr. Conde agradecia, descobrindo-se respectuosamente.

Depois fallou o prior de Recardães, em nome da commissão do hospital, ao que o sr. Conde respondeu, dizendo que havia de continuar a ser util, quanto podesse, á sua querida Agueda.

Em seguida offereceu Sua Ex.^a *champanhe* e doces, brindando áquelle illustre titular o sr. dr. Homem de Mello.

O sr. conselheiro Albano de Mello, n'um breve discurso, disse que o sr. Conde tinha accedido depois de muitos rogos a presidencia da camara. Nesse momento o entusiasmo foi tal que o sr. Conde e filho foram levados nos braços dos seus conterraneos até ao portão da casa de Sua Ex.^a, ao mesmo tempo que no ar estalejavam os foguetes e as philarmonicas executavam o hymno nacional.

Houve ainda varios brindes, sendo os snrs. Condes alvo dos maiores elogios. Esta demonstração de regosijo tão intima deve deixar gratas recordações aos snrs. Condes que ali viram hontem reunidos os seus amigos e admiradores.

Caracter impolluto, coração magnanimo, o sr. Conde de Sucena tem captivado as sympathias de todos quantos conhecem os bellos dotes da sua alma.

Em virtude d'uma queda que dera de bicycleta, tem estado de cama o sr. Antonio de Souza Carneiro.

Porém, agora, acha-se muito melhor, pelo que o felicitamos.

No dia 9 passou o anniversario natalicio de seu mano Francisco de S. Carneiro.

Mil parabens. Sua extremosa mãe a sr.^a D. Candida de S. Soares tem passado bastante incommodada.

Do coração lhe desejamos promptas melhoras.

De visita ao sr. Antonio Carneiro, esteve aqui, quinta-feira, o sr. Aristides de Figueiredo, dignissimo pharmaceutico em Eixo.

P.

Cacia, 14.

Grande festividade.—Nos dias 27 e 28 do corrente, realisar-se-ha, n'esta localidade, uma pomposa festividade ao S. Bartholomeu, cujo programma é o seguinte:

Dia 27—A's cinco horas da tarde, deve chegar ao local dos festejos a bem reputada philarmonica de Fermentellos, que em seguida percorrerá os logares da freguezia.

A's 9 horas da noite, a mesma philarmonica, acompanhada da commissão, partirá para o apeadeiro dos caminhos de ferro, onde esperará a muito apreciada philarmonica de S. Thiago de Riba-Ul, que deve chegar no tramway das 9 e 20 m.

Em seguida, partirão as duas philarmonicas para o local dos festejos, onde, em dois lindos coretos, tocarão até á madrugada do dia 28.

Durante a noite, será queimada grande quantidade de fogo.

Dia 28—A's 11 horas da manhã, começará a missa solemne, a grande instrumental; ao evangelho, subirá ao pulpito um dos oradores sagrados mais distinctos do districto.

A's 2 horas da tarde sairá uma apparatusa procissão, que percorrerá todas as ruas do logar.

De tarde, proceder-se-ha á entrega do ramo, havendo depois arraial, que será abrilhantado pela philarmonica de S. Thiago.

Notas—A festa será annunciada pela charanga d'Eixo, sob a direcção do sr. Magro.

—A rua Direita de Sarrazolla será illuminada, parte em arcada e parte em chorões, havendo tambem tres lindos pharoes.

—A capella será illuminada com cem luzes, de côres variadas.

—A armacão da capella está confiada ao habil armador de Pardelhas sr. Antonio Ferrador, e a illuminação e decoração das ruas aos snrs. Feliciano e Calcado, da Murtoza.

—São aqui esperados muitos forasteiros, para o que concorrem bastante os preços baratos dos comboios tramways.

Exame do 2.º grau—Fizeram exame do 2.º grau, ficando approvados, os meninos Manuel Pinto Ferreira Junior, filho do chefe do apeadeiro, e Antonio Pereira d'Azevedo, filho do nosso amigo sr. Manuel Pereira d'Azevedo, a quem damos muitos parabens.

Lucas.

S. João de Loure, 12

Preparam-se grandes festejos á Senhora do Livramento para o que já estão justas duas philarmonicas afim de tocarem alternadamente na vespera, de noite, junto á capella de S. Silvestre, onde se realisa a festividade no mez de setembro.

Estamos em presença d'um anno de fome, por effeitos do calor intenso e constante que tanto tem prejudicado o vinho e o milho.

Vimos, ha dias, de visita ao nosso amigo João Rodrigues Correia de Mello e familia, o seu primo padre Marques Vidal, dignissimo prior em Montelavar e irmão do sr. dr. Vidal, de Lamas.

Regressa em principios de outubro ao Maranhão (Brazil) o nosso prestante conterraneo e capitalista, sr. Thomaz Marques e sua Ex.^{ma} esposa.

Deve realisar-se na proxima

semana o consorcio do nosso presado amigo Manuel Simões Serralheiro com a menina Maria Correia.

Aos nubentes desejamos um ridente futuro.

Juca.

COMMUNICADO

Tributo de gratidão

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Conselheiro José Luciano Alves Quintella

Impulsionados pela mais perduravel gratidão, vimos publicamente manifestar o nosso jubilo pela completa e rapida cura da tuberculose pulmonar de nosso filho Alvaro, obtida com a Badiana Phosphatada de Sued, do eminentissimo clinico portuense o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Alves Quintella. E tão justificado é o nosso regosijo quanto é certo que tinhamos para sempre perdidas as esperanças de ver nosso filho curado da terrivel enfermidade, pois que consultamos algumas sumidades medicas, que em nada conseguiram debellar o mal que com certeza aniquilaria nosso filho, se não fosse termos a felicidade de seguir os conselhos d'uma pessoa que deve tambem a vida ao benemerito que nos encheu o coração da mais legitima alegria.

No nosso filho Alvaro, tem apenas 12 annos de idade e o que d'antes era robusto e traquina ficou, com a doenca, fraquissimo e com o rosto macilento, mais parecendo um cadaver do que um ente vivo.

Não comia e a coisa mais insignificante lhe causava tedio.

Fomos ter com alguns medicos de grande reputação, receitando uns remedios bastante caros, que pela sua inefficacia mais nos faziam desanimar, manifestando outros o seu descontentamento pelas assustadoras proporções que a doenca tinha tomado. Foi depois d'isto que nos dirigimos ao preclarissimo e sapientissimo medico Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Alves Quintella, que com o carinho paternal que tão bemquisto o torna de todos os portuenses, auscultou minuciosamente o doentinho, scientificando-se assim da gravidade da doenca. Mas S. Ex.^a não desanimou de o salvar, e conhecendo os dispendios que inutilmente tinhamos feito, generosamente nos offereceu os frascos do seu milagroso remedio que fossem necessarios para uma cura radical.

Começou nosso filho a tomar o santo preparado e apoz o primeiro frasco já tinha mais appetite, mostrando sensiveis melhoras emquanto ia tomando os frascos restantes. Ao fim de ter tomado 5 frascos estava completamente curado, estando agora robusto como se não tivesse sentido os effeitos da terrivel doenca que tantas victimas causa em Portugal.

Por isso aqui fica o nosso appello ás mães que tiverem a desventura de ver seus filhos definharem-se ao sopro de tão horroroso mal, e a todos aquelles que estão na crença de que já não ha cura possivel para a mais mortifera enfermidade.

Ao grande benemerito e egregio clinico Ex.^{mo} Sr. Conselheiro José Luciano Alves Quintella aqui perpetuamos a nossa sincera gratidão, pelo carinho desinteressado com que tratou nosso filho Alvaro, e pela vida que lhe restituiu, pedindo subseqüentemente desculpa por offendermos a reconhecida modestia de S. Ex.^a com a nossa justa e sincerissima manifestação de indelevelreconhecimento.

Porto e Rua da Duqueza de Bragança, 470.

Maria Rosa de Castro
 Bento de Castro Varela



Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cozinha, canteiros de granito e de pedra branca para obras.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

AVEIRO

EIXO-AVEIRO

Augusto Martins Casten- do, encarrego-se, por preços modicos, da confecção de ma- las de viagem em todos os ta- manhos, e tanto de mão como de bicyclette, em couro ou lona.

ADUBOS CHIMICOS

ALIPÍO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede--Covões

Grande deposito de adu- dos da Companhia UNIÃO FABRIL, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prom- pto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldes por atacado e a retalho por preços convidativos.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico um lindo e fino sorti- do de objectos d'ouro e prata, bem como relógios de todas as qualidades e preços.

Relógios d'algibeira em ou- ro, prata, aço, nickel, de pa- rede, de meza, despertadores, com musica ou cuco tanto na cionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os con- certos com a maxima perfeição e barateza.

Douram, prateiam e oxi- dam qualquer objecto com per- feição.

Lunetas, oculos, binoculos e accessorios para os mesmos.

MERCEARIA

Manuel dos Santos Almeida

Oliveira do Bairro--TROVISCAL

Esta casa é a que em me- lhores condições vende fari- nhas, sulfato, enxofre, ferra- gens, petroleo, sabão, assucar, pregos, ferros de engommar, emfim, todos os artigos que uma mercearia bem montada usa.

Tambem se encarrega, por uma pequena percentagem, de fazer qualquer encomendas do Porto.

LIVRARIA VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo de Camões, 5 e 6

LISBOA

Felicidade conjugal, de Leão Tolstoi, traduzido por Joaquim Leitão; 1 vol. 600 reis

A Dama de Ribadavia, por Manuel da Silva Gato, 1 vo- lumé..... 500 reis

Da Terra às Estrellas, por Henry Gragnigny.

A Infancia, por Leão Tolstoi.

A Guerra Russo-Japo- neseza, por E. Noronha.

EMPRESA CERAMICA

FONTE NOVA

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeçoados. Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim ou- tros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS

Machinas de costura

PFAFF E WHITE

M. M. C. BASTOS & C.ª (SUCCESSORES)

336—Rua do Mousinho da Silveira—342

Todos devem preferir es- tas machinas, porque são as mais perfeitas e duradoras, tanto pelo esmero do seu aca- bamento como pela excellencia da materia prima nellas em- pregada e pela simplicidade e solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente si- lenciosa. Ultimo aperfeço- amento. Rolamento sobre es- pheras que garantem o seu funcionamento sempre igual. Especialidade em machinas pa- ra sapateiros.

Agencias em todo o paiz. Agente em Aveiro, José Vida Alegre; em S. Bernardo, Ma- nuel Canha Junior; agente ge- ral no concelho d'Anadia, Jo- sé Maria Simões.

LIVROS ESCOLARES

Calligraphias das Es- colas Primarias superior- mente approvados, em 5 ca- dernetas, por Angelo Vidal— 30 reis cada numero.

Cartilha Portuguesa (methodo de leitura) por An- tonio Justino Ferreira—Preço 90 reis.

Redimentos de Scien- cias Naturaes pelo Dr. Ju- lio Cardoso. Preço; 200 reis.

Grammatica Portu- gueza, por Augusto de Vas- concellos. Preço, 140 reis.

Grammatica Intuiti- va, por A. Bastos Pinto, sub- inspector de Vizeu.—Preço, 200 reis.

Eleições e parlamen- tos na Europa, por Henri- que Baptista, capitão d'infan- teria. Preço, 1\$200 reis.

Perfis Suaves, por Ju- lio Brandão. Preço, 700 reis.

Contos das Creanças, por M.ª Figueirinhas. Preço, 300 reis.

Jesus e Pan, por Tei- xeira de Pascoaes. Preço, 400 reis.

Grande deposito de livros de ensino religiosos, material escolar, etc.

Livraria editora de José Figueirinhas, 75, Rua das Oli- veiras, 77—PORTO.

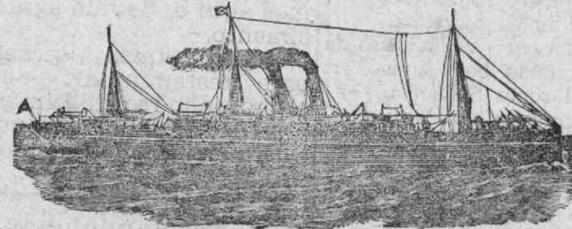
COLLEGIO MONDEJO Coimbra PROPRIETARIO E DIRECTOR Diamantino Diniz Ferreira 1.ª secção--SEXO MASCULINO Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabi- lidade, calligraphia, escripturação commercial, instrução primaria e secundaria, magisterio primario. Musica, esgrima e gymnastica PROFESSORES ESTABELECIDOS PARA O ENSINO DE LINGUAS 2.ª secção--SEXO FEMININO Praça 8 de Maio, 46 Linguas, musica, labores, dese- nho, pintura, instrução primaria e magisterio primario. Professoras diplomadas

TRINDADE & FILHOS AVEIRO TRIUMPH ALLRIGHT Bicycletes, motocicletes e automoveis dos melhores fa- bricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as mar- cas. Oficina pura concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes. GLADIATOR PEARLESS

Retraços a crayon. com ou sem moldura. Execução perfeita. Modicidade de preços. Jeremias Lebre, rua do Gra- vito, Aveiro. Rapidez e economia

MATERIAS DE CONSTRUCCAO Todos os proprietarios e todos os constructores, por mais modes- tas que sejam as suas construcções, tem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiais em boas condições não só de preço mas tambem de quali- dade. Não poucas vezes o proprie- tario das provincias se vê em diffi- culdades sem ter onde os comprar e sem quasi mesmo saber o que em pregar que lhe seja mais proveito- so e economico. Tudo isso se reme- dia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a J. LINO, LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja im- mediatamente receberão uma respos- ta clara, que os habilita a constru- ir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos moder- nos. A casa de J. LINO é produ- ctora de grande parte dos mate- rias e ainda importadora de todos os outros, e por esse motivo, pode fornecer todos os materiais de cons- trução em condições excepção- naves, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar. Pedir o indice alphabetico de ma- terias ao escriptorio geral Rua Caes do Tojo, 35 J. LINO LISBOA

MALA REAL INGLEZA



VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO) SEVERN, Em 23 de AGOSTO Para Pernambuco, Maceió, Rio de Janeiro e SANTOS. Aceita passageiros de 1.ª e 3.ª classe

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 29 de AGOSTO Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres. NILE, Em 12 de SETEMBRO Para Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe es- colher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia. PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Compa- nhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, re- commenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sem- pre só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bi- lhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA. Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington 19, Rua do Infante D. Henrique—Porto Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

OFF. TYPOGRAPHICA do Campeão das Provincias Avenida A. Pinheiro--Aveiro Facturas, circulares enveloppes, numeraçã- e crivação de livros e talões, recibos, avisos, mappas, livros, jornaes, cartões de visita desde 250 a 1\$500 rs. o cento, etc., etc. Machinas e typos no- vos. Pessoal habilitado. ANADIA--MOGOFORES A unica agua sulphatada-calcaica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.) INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e urica- lithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, ca- tarrho uterino. USO EXTERNO: em diferentes especies de derma- tozes. A' venda em garrafas de litro e caixas de 10 garrafas. Preço de cada garrafa 200 reis. Em caixa completa ha um des- conto de 20 %. UNICO DEPOSITO EM AVEIRO Pharmacia Ribeiro